17 a 19 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-15-9

VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Congresso Interdisciplinar da Saúde da Criança e do Adolescente em Vulnerabilidade, 1ª edição, de 17/05/2021 a 19/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-15-9

PROSUP/CAPES).; Marília da Mata Silva - (Psicóloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar. Bolsista do Programa da [1], CESUMAR); Renata Alessandra Sadowski - (Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade [2], CESUMAR); Mariana Verri Cornicelli - (Tecnóloga em Estética e Cosmética, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade [3], CAPES).; Jeferson de Souza Sá - (Psicólogo, Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar. Bolsista [4], ICETI).; Andréa Grano Marques - (Psicóloga, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Bolsista Produtividade em Pesquisa do [5]

RESUMO

A violência de gênero tem sido considerada um problema de saúde pública que vem acometendo mulheres em todo o mundo, principalmente na faixa etária correspondente ao ciclo reprodutivo. A gestação não é um fator de proteção para a violência doméstica e neste período as mulheres podem se tornar mais vulneráveis aos abusos físicos, sexuais e psicológicos. O objetivo do estudo foi identificar as consequências das agressões para o binômio mãe-bebê. Tratou-se de uma revisão de literatura de artigos científicos publicados em periódicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais. Observou-se que foram descritos alguns fatores de risco associados com a prática das agressões, dentre eles destacam-se, situações de vulnerabilidade como: baixa renda, o desemprego, o abuso sexual no período da infância e da adolescência, uso abusivo de álcool e outras drogas. As agressões no período gestacional é um agravante para o início tardio e/ou interrupção da assistência pré-natal, aumentam a probabilidade de aborto espontâneo e natimorto e ocasionam impactos na saúde mental das vítimas, o que pode comprometer os cuidados com o bebê. A tristeza pós-natal e a depressão pós-parto podem ser agravadas em mulheres vítimas de violência doméstica. Concluiu-se que diante do impacto negativo que a violência acarreta para a saúde e qualidade de vida das vítimas, ela deve ser investigada pelos profissionais que compõem toda a Rede de Atenção em Saúde, sendo necessária a elaboração de programas e de estratégias visando combater a vulnerabilidade e a promoção da saúde das mulheres e seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materno-Infantil, Violência contra a mulher, Vulnerabilidade

[1] Universidade Cesumar - Unicesumar, psicologamariliadamata@gmail.com
[2] Universidade Cesumar - Unicesumar, resadowski@hotmail.com
[3] Universidade Cesumar - Unicesumar, mari.cornicelli07@gmail.com
[4] Universidade Cesumar - Unicesumar, jefersonsouzasa@gmail.com
[5] Universidade Cesumar - Unicesumar, andreagrano298@hotmail.com